



SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

para os períodos que compreendem de 01/01/2015 a 31/12/2017. **27. Informação suplementar - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR):** Requerida pela portaria MDS nº 353 de 23 de dezembro 2011, a demonstração das origens e aplicações dos recursos está assim apresentada:

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos Para os Exercícios Findos em 31/12/2015 e 2014 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

Origens de Recursos	2015	2014
Superavit do exercício	2.923	116
Itens que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciação e Amortização	3.438	3.615

Efeito da Provisão Plano de Previdência sobre o resultado	1.471	1.557
Provisões plano de previdência PL	(1.223)	-
	2015	2014
Baixa de itens reavaliados do ativo imobilizado	-	(98)
Resultado da baixa do imobilizado	956	269
Varição Cambial	(2.299)	100
Recursos oriundos das operações De terceiros:	5.266	5.558
Aumento do passivo não circulante	1.897	(3.397)
Total das Origens	7.163	2.161

Aplicações de Recursos	2015	2014
Aumento do realizável a longo prazo	374	4
Adições ao imobilizado	1.680	1.680
Adições ao intangível	3.260	1.430
Total das aplicações	5.314	3.114
Aumento do Capital Circulante Líquido	1.849	(952)
A Variação do Capital Circulante Líquido é Assim Demonstrada:		
Ativo circulante:		
No fim do exercício	93.561	79.765
No início do exercício	79.765	85.403
	13.796	(5.638)

Passivo circulante:	No fim do exercício	31.336	19.389
	No início do exercício	19.389	24.075
		11.947	(4.686)
Aumento do Capital Circulante Líquido		1.849	(952)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em cumprimento ao Estatuto Social da SBB, as demonstrações contábeis do exercício de 2015, foram aprovadas pela Assembleia Administrativa em 11/04/2016, por unanimidade, e autorizadas para divulgação.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Sociedade Bíblica do Brasil reuniu-se, nesta data, para examinar e dar parecer, nos termos da legislação vigente e com base no Estatuto da Sociedade,

Relatório dos auditores independentes

Aos Administradores da Sociedade Bíblica do Brasil. São Paulo – SP. Examinamos as demonstrações contábeis da Sociedade Bíblica do Brasil (Sociedade), compreendendo o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis:** A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades sem finalidade de lucros (Resolução 1.409/2012 do CFC que aprovou a Interpretação ITG 2002 (R1)- Entidade sem Finalidade de Lucros) e naqueles aspectos não abordados por esta Interpretação, adotou-se a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas ou as normas completas (IFRS completas), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a

elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzidas de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Estas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e também que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter a segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para a obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas

Após análise dos documentos e verificação dos relatórios do Diretor Executivo e seus esclarecimentos, recomenda à Assembleia Administrativa a aprovação do Balanço apresentado. Barueri, SP, 30 de Março de 2016.

não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sociedade Bíblica do Brasil em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades sem finalidade de lucros. **Outros assuntos:** **Informação suplementar – Demonstração das origens e aplicações de recursos:** Examinamos, também, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, cuja apresentação é requerida pela Portaria MDS Nº 353 de 23 de dezembro de 2011, e como informação suplementar às

Assir Pereira
Presidente
CPF 221.265.468-53

Rudi Zimmer
Diretor Executivo
CPF 361.798.769-91

Orivaldo Veloso Santos
Secretário de Administração Geral
CPF 445.022.576-72

Ednéia Ayzawa da Silva Fernandes
Contadora
CRC 1SP 241510/O-2

Ageo Silva - CPF 037.160.408-78.
Antonio Cabrera Mano Filho - CPF: 018.987.008-77.
José Júlio dos Reis - CPF: 003.390.321-20.

práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicável às entidades sem fins lucrativos (Resolução 1.409/2012 do CFC que aprovou a Interpretação ITG 2002 - Entidade sem Finalidade de Lucros, alterada em 21 de agosto de 2015 – ITG 2002 (R1)) e naqueles aspectos não abordados por esta Interpretação, adotou-se a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, que não requerem a apresentação da DOAR. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis e financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil tomadas em conjunto.

São Paulo, 04 de março de 2016.



Grant Thornton
Grant Thornton Auditores Independentes - CRC 2SP-025.583/O-1
Nelson Fernandes Barreto Filho - CRC 1SP-151.079/O-0